

PROCESSOS DE CRIAÇÃO ARTÍSTICA NO MARCO ESTÉTICO DA CRÍTICA

Em tempos de crise, a arte pode servir como meio de resistência e denúncia para dar voz aos afetados, às vítimas. Neste sentido, artistas podem usar suas obras para expressar seu posicionamento estético, ético e político diante de alguma adversidade, convidando à reflexão a respeito daqueles eventos inesperados e/ou inevitáveis de caráter catastrófico que podem afetar os chamados ativos críticos, a estrutura financeira, as pessoas e inclusive a reputação de uma organização.

Um conceito interessante para introduzir no âmbito da gestão de crise é o de resiliência, isto é, a capacidade que tem uma companhia de enfrentar e se recuperar diante de uma crise sofrida, adaptando-se a uma nova realidade. Resiliente não é só uma questão de resistir ou sobreviver, mas de sair fortalecido, de aproveitar positivamente o evento adverso.

O artigo relativo às imigrantes bolivianas em São Paulo abre a presente edição. Elas usam roupas tradicionais, preservando suas raízes culturais e reforçando a sua identidade na Praça Kantuta, no bairro do Peri. Simultaneamente, a exposição de produtos típicos: alimento, vestuário e artesanato, destacam a riqueza e a diversidade da cultura altiplânica.

Na sequência, destaca-se a plataforma online «Ibá» que se serve do modelo de negócio do marketplace. Moda voltada para pequenas marcas do Estado da Paraíba. A aposta é na economia compartilhada que cria e fortalece comunidades locais, impulsiona negócios, aumenta a visibilidade e abre portas para mulheres que valorizam a sua marca e trajetória pessoal. Indo ao encontro de uma estética estoica.

Uma casa, vista neste sentido do alicerce, é a base para a compreensão de sua materialidade, não feita apenas de tijolos, mas também de intimidade. De memórias afetivas. Lugar de refúgio, aconchego e apego. Outros materiais, tanto do coração quanto da alma. Cristalizam-se na fotografia de uma arquitetura destinada a captar a atenção do espectador com uma linguagem simples, além de escrever e explicar um projeto arquitetônico para a cidade de São Paulo.

Fecha a edição, um texto dedicado a Daniel Lismore. O artista que fez do seu corpo uma escultura viva. Uma tela em branco sobre a qual criar. Vivenciando a cultura de clube londrinense e sendo estilista colaborador de David La Chapelle ou Vivienne Westwood. Sua estética representa um legado que combina ativismo medioambiental e LGTBIQ+.

Porque em tempos de dificuldade – ou crise de todo e qualquer tipo, a arte é refúgio, resistência e liberdade. Sem arte, o mundo é apenas um ponto. Com ela, torna-se movimento, um universo de possibilidades.